

VANGUARDA

Franca, 11 de Fevereiro de 2014

Volume II, edição 02

Edição de Boas-Vindas

Editorial

É com grande orgulho que nós, Gestão Pagu do Centro Acadêmico de Direito, entregamos a você, leitor, o primeiro Jornal Vanguarda de 2014.

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a todos que colaboraram com material para o jornal. Essa é apenas a segunda edição no novo formato e o Vanguarda já possui o caráter de publicação de discentes para discentes. A todos que aderiram à ideia e reconheceram nela um espaço para se expressar, nosso mais profundo muito obrigado.

A edição passada foi especialmente dedicada à despedida da nossa XXVI turma. Enxergamos um pouco através dos olhos de quem diz adeus à graduação e se prepara para o que vem depois.

Agora, reiniciando o ciclo, fazemos dessa uma edição de boas-vindas aos que ingressam no Direito UNESP. Procuramos rever momentos do ano passado e ambientar o aluno em nosso campus.

Sejam bem-vindos, portanto, novos alunos e bem-vindos de volta os antigos! Esse é o Vanguarda, espaço de informação do que acontece em nosso campus e de expressão dos discentes.

-Gestão PAGU

RETROSPECTIVA: A UNESP EM 2013

Assembleias lotadas, Conselhos de Entidades Estudantis Unesp Fatec (CEEUF), paralisações, atividades políticas, atividades culturais, debates... Foi esse o cenário que antecedeu o período de greve e que proporcionou espaços de reflexões e ações.

Não é de agora que estudantes, professores e funcionários vêm sentido no cotidiano e na pele, o sucateamento e a precarização instalada no ensino superior, problemas estes que tem por raízes a estrutura de poder não democrática e hierarquizada, que propicia abuso de autoridade e imparcialidade nas decisões de todos os âmbitos que possa existir na realidade universitária, tomadas de decisões que visam manter a ordem e o filtro social de quem adentra e permanece na universidade pública. O plano orçamentário parece não encarar a assistência estudantil entre as prioridades fundamentais da universidade, a assistência estudantil acaba por ser insuficiente e fator significativo no número de desistências. No que tange aos professores e funcionários, está entre as reivindicações a isonomia salarial equiparado a USP e Unicamp, melhores condições de trabalho (acrescentar aqui mais reivindicações dos professores e funcionários) Sem contar a problemática da terceirização que acaba por ficar invisibilizada e continuar cooperando com a exploração do trabalhador.

No CEEUF que aconteceu em Ourinhos (Campus Experimental, número insuficiente de bolsas, sem moradia, sem restaurante universitário e que já estava ocupada e em greve a mais ou menos um mês), que contou com cerca de 300 pessoas e mais ou menos 12 campis, debateu-se sobre toda a conjuntura que perpassava a Unesp, alguns campis já haviam entrado de greve e outros estavam se mobilizando e fazendo paralisações frequentes para refletir e amadurecer a necessidade de uma greve. Foi nesse CEEUF que se deliberou datas para paralisações gerais dos estudantes e greve.

Em Franca, após um processo maduro, no entanto nem sempre unânime, chegou-se ao momento em que em uma assembleia com cerca de 500 pessoas votou a greve dos estudantes. Na sequência, professores aderiram a greve e por fim funcionários. A greve dos estudantes teve programação semanal que visou espaços que discutissem política, cultura, educação, e participaram destes também professores, apoiando e fazendo falas no sentido de nos fortalecer.

Chegou-se a um momento, em que mais da metade dos Campis da Unesp se encontravam em greve, algumas inclusive contando com a força dos três setores. Em Franca, depois de um período de greve e sem muitos avanços nas negociações com a direção local decidiu-se por ocupação, a ocupação ocorreu por aproximadamente um mês.

Assim, 2014 se inicia após um período de fortes lutas, com os ânimos levemente arrefecidos pelo desgaste do período que reverberou até os últimos dias de janeiro passado. Todavia, a luta política que se anuncia no quadro nacional – ano de copa e de eleição – deve servir de estímulo para que continuemos reivindicando mudanças na universidade pública, a começar pelo nosso campus e pela UNESP.

-Jennyara Campos (Xena) 4ªSS

GANHE 15% DE DESCONTO

Apresente este cupom no ato da matrícula do idioma de sua escolha e ganhe 15% de desconto no valor total do semestre (curso em grupo).

Espanhol - Inglês - Italiano - Francês

Ligue e venha nos visitar: (16) 3727-8608
Av. Eufrásia Monteiro Petrágliã, 1085 - Franca/SP



**Instituto
LIEN**
IDIOMAS e CURSOS

MORADIA: A LUTA É PRA VALER!

Como muitos no campus sabem, temos uma Moradia Estudantil. Isso, sem dúvida, é uma grande conquista para os estudantes. A Moradia Estudantil consiste, basicamente, num conjunto residencial custeado pelo Estado, onde os residentes são alunos de graduação que possuem carência socioeconômicas.

Entretanto, certos aspectos necessariamente precisam ser desmistificados. É preciso que seja exposto ao público que hodiernamente não se tem uma Lei Estadual de Assistência Estudantil. Tal fato é determinante. Pois são geradas algumas implicações.

Por exemplo, é preciso que sejam valorizadas as lutas estudantis. Na nossa última greve, uma das pautas era melhorias na Moradia - esta que sofre com o sucateamento - e a batalha que travamos para que a nova Moradia seja construída perto do campus, porém, num lugar adequado - que não uma voroca.

Assim, por falta de uma Lei reguladora, todas as conquistas de assistência estudantil, são frutos de lutas de estudantes. No nosso campus, podemos citar enquanto conquistas estudantis: Restaurante Universitário, Moradia Estudantil, Auxílio Aluguel e Bolsas BAAE. É importante ressaltar que a Assistência Estudantil é uma obrigação do Estado. Haja vista o artigo 3º, I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o artigo 6º, caput, da Constituição Federal.

Afinal, o acesso à Educação Pública com gestão democrática só é realmente efetivado com a Permanência de educandas e educandos nas instituições educacionais. Ainda, devido à ausência normativa, as políticas públicas de assistência estudantil ficam por conta da própria Universidade. De forma que as diretorias e REitoria estão claramente negligenciando o âmbito da permanência efetiva de estudantes dentro do ambiente universitário.

Outrossim, infelizmente, devido à "burrocracia" da Universidade, a Permanência Estudantil tem o seu acesso, cada vez mais, dificultado. Por conta de análises sócio-econômicas mal feitas e falta de repasses em dinheiro para esse setor da Universidade. Tal fato é visível e notório ao se observar que faltam vagas na Moradia ou, ainda, que as Bolsas BAAE e auxílio aluguel não contemplam todos que necessitam.

Ao cabo, principalmente os problemas evidenciados com relação à assistência estudantil, precisam ser discutidos num ambiente de macrocosmo. Isto é, é preciso que haja um olhar crítico com relação às políticas públicas que o Governo Estadual toma no âmbito da Educação. Pois, ainda mais agora que, com a greve, conseguimos barrar o - bizarro - PIMESP e conquistamos as cotas, a problemática da situação da permanência estudantil é de urgência. Os estudantes precisam se organizar e discutir forma de pressionar a nível estadual para que nossas educandas e educandos possuam o seu direito à Educação realmente efetivado.

-João Vitor Dantas (4ºDir)

TEXTO DA XXX TURMA: NOVO MUNDO, NOVA VIDA

Antes mesmo de passar no vestibular da UNESP já fui bombardeada de mensagens oferecendo repúblicas ou apartamentos para adote e, como muitos, não queria cursar em Franca, no entanto a acolhida amorosa me chamou a atenção e me arrisquei a ir conhecer. Vim de ônibus, sozinha, a sete horas de casa e fiquei num apartamento com duas veteranas, as quais só conhecia através da internet, e que me ajudaram enormemente, afinal mal sabia onde estava e não conhecia, de fato, ninguém. Com elas fui a festas, conheci muitas pessoas, ganhei meu apelido, tive apoio em trabalhos e seminários, conheci as gordurinhas do Rainha e o humor volúvel do seu Eli e, depois de quase dois meses de adote, achei meu lar.

Quando conheci a república Vaca h estava totalmente insegura e já cansada de viver com roupas em malas. Elas foram simpáticas e acolhedoras e, aos poucos, fui começando a me sentir em casa, sendo que elas viraram uma verdadeira segunda família, parte de quem eu sou e de quem serei, pois aprendi muito nesse primeiro ano de faculdade e com essa convivência: aprendi a melhorar meu trabalho em grupo, a importância do perdão e de ser perdoada, o companheirismo de uma sempre ajudar a outra, a perceber o jeito de cada uma e suas necessidades, enfim, criei amizades verdadeiras. Não só na república encontrei isso, ao olhar os outros sem preconceitos criei amizades com as pessoas mais parecidas e com as mais diferentes de mim.

Até agora uma experiência realmente incrível, cheia de altos e baixos, mas pelas quais vale a pena vivenciar! Assim, com memórias boas, ruins e algumas meio apagadas, terminei meu primeiro ano e estou ansiosa para conhecer os próximos bixos e bixetes. Veem 2014!

-Marcela Pinca (Kiss, 2ºDir)

CALENDÁRIO DE EVENTOS E DATAS IMPORTANTES

03 a 05/03 Carnaval

09/03 Batismo na Fonte

10/03 a 12/3 Semana do Bixo e da Bixete

17/03 a 19/03 Jornada Inaugural

20/03 Cervejada de recepção do CADI

31/03 a 02/04 I Simpósio de Pesquisa Jurídica

Material do Aluno

CONTRADICTO IN ADJECTO E OUTRAS MALFADADAS METAFÍSICAS...

-Gabriel Frias (5º ano de Direito)

Caros leitores e leitoras,

Há quem considere a fábula um mero gênero moralizante. Há, contudo, os que, como eu, preferem optar pela ótica do cômico, vendo-as como simples e despreziosas formas de distração. Seja como for, o real e grande talento da fábula ainda parece ser o de expor o absurdo, transformando-se, dessa forma, em uma espécie de termômetro da idiotice humana, essa sim, inesgotável. Se as virtudes são poucas, os vícios são incontáveis, e são esses vícios e deformidades que, quando transpostas para além de nossa humanidade, postas diante de situações pequenas, muitas vezes emprestando animais como personagens, escancaram o ridículo e patético de nossa condição. E olha que não é preciso muito para se ser surpreendido com um absurdo qualquer. Assim, na miudeza revela-se o grande e ela, a fábula, pode dizer muito falando pouco. Ora, quem disse que os animais também não têm lá suas excentricidades, um lado obscuro, "humano, demasiado humano"? E assim, talvez, a fábula, possa, ao cabo, ensinar-nos algumas valiosas e importantes lições de simplicidade, algo no mínimo, bastante útil, já que humildade sempre foi uma virtude escassa por aí... a arte do deboche tem lá sua utilidade, viram só?

Depois de um atribulado e longo ano de 2013, trago a vocês, para começarmos o ano com um pouco de diversão (moderada, é claro, para não pecar por excesso), uma fábula do jovem comediógrafo greco-tupiniquim Aristófanes de Heraclião, que por motivos de timidez ou auto-critica, prefere viver uma vida de anonimato. O texto, que foi veiculado na internet, foi recolhido e juntado (nossa assessoria de imprensa tentou entrar em contato com o autor, mas não obteve resposta) e, com os devidas licenças autorais já feitas, será publicado em partes ao longo das próximas edições do jornal Vanguarda. Qualquer semelhança com a vida real é mero acidente literário...

SOBRE O AUTOR: Aristófanes foi um dramaturgo grego que viveu entre 447 a.C. - 385 a.C. Dedicou-se à comédia, gênero que ajudou a difundir, deixando peças importantes como "As aves", "As rãs", "Lísisstrata", entre outras. Aristófanes de Heraclião, seu primo em sexagésimo grau, embora não tenha o mesmo talento nas artes, tenta, de alguma forma, manter o legado de sua família e a tradição de sua estirpe...

E NO FRIGIR DOS OVOS...

*Pavão misterioso, pássaro formoso/
tudo é mistério nesse teu voar/
Ai se eu corresse assim, tantos céus assim/
Muita história eu tinha para contar...*

Era uma vez um pavão muito jovem que certa vez caminhando despreocupado pelas redondezas, descobriu que seu penacho colorido faria grande sucesso entre as galinhas. Tudo isso, porque ao passar pela porta da granja pensou ter ouvido um assovio. Decidiu então entrar no galinheiro, mas ver um pavão caminhando entre as galinhas era algo tão improvável para as pobrezinhas, que elas não puderam conter uma exclamação de susto. O espírito jovem e audacioso do pavão logo tomou aquilo como uma prova de sua grandeza e inegável admiração que causava no público. Passou a frequentar o terreno vizinho, todos os dias, andando solto e imponente, exibindo sua cauda volumosa pelo simplório terreiro. Mas pavões são criados soltos e jamais pavão algum entenderia o sentido de se viver em um galinheiro, de dormir empoleirado e temer os gaviões. Assim, todas as noites, antes mesmo que o granjeiro viesse recolher as penas, o pavão já se encontrava no conforto e no aconchego dos seus, desfrutando das maravilhas de ser pavão.

Acontece que as pobres galinhas, recatadas e tímidas, com sua rotina de vida simples e modesta são facilmente impressionáveis e olhavam com grande admiração aquele pavão empoadado. Que ninguém se engane ao achar que nosso pavão resolveu assumir uma identidade que não era sua. Pavão nasceu e pavão haveria de ser por toda a vida. Mas, com o tempo, adquiriu certo prazer em exibir seu penacho naquelas freguesias. Andava confiante por entre as galinhas, oferecendo um olhar galante e um jeito único de jogar o topete. Com o tempo aprendeu ainda a linguagem dos pintinhos, e era especialmente a eles que sempre dirigia sua fala mansa e seu canto incitador. Passava os dias entre pintinhos e as noites entre seus pares. No entanto, entre os seus, não passava de uma ave bastante ordinária, seu penacho não era grande nem pequeno, nem brilhoso nem opaco, apenas o penacho de um pavão, que aos demais pavões nada tinha de encantador. Ali, suas habilidades nunca foram excepcionais e seu pretense charme jamais lhe rendeu admiração ou prestígio. Era, assim digamos, um tanto médio nas arte de pavonear, a não ser entre os pintinhos, onde, seus desfiles e discursos sempre renderam aplausos e olhares apaixonados.

(Continua na próxima edição)

Material do Aluno

Liberdade

Chove lá fora, fazem mais de duas horas que estou nesta biblioteca, me sinto enjaulado atrás destas paredes, observo o mundo através de uma enorme janela de vidro que esta do meu lado direito, tudo parece tão mais interessante do outro lado. O sinal de transito em sua obrigação continua de alertar os passantes e os auto moveis; os motoboys zigzagueiam entre os carros de forma alucinada para tentar driblar a mais implacável das forças conhecidas pelo homem.

É fim de tarde e já é possível observar com nitidez os rostos cansados dos trabalhadores que fazem as engrenagens do país funcionar às custas do combustível suor. Sapatos, tênis, chinelos... Todos passam com uma presa comum à cidade em que vivo.

Após porem um ponto final em seu dia de trabalho, as pessoas apertam o play na jornada hercúlea que se inicia ao adentrarem nos barcos cuspidores de fumaça em direção as suas casas. Esses guerreiros não se importam com a chuva, que como o Pererê de Monteiro Lobato, prega peças a todo instante, hora lança gotas rápidas e pesadas que se transfiguram em pouco tempo em uma leve garoa, que em minutos se transforma na chuva do dilúvio de Noé. Poucas coisas são tão típicas de São Paulo quanto à instabilidade climática.

Do outro lado da rua posso ver com clareza o verde e as belas esculturas que compõe o interessante lugar nomeado de cemitério, epíteto este que considero muito mórbido para ser dado a um local de descanso; sempre pensei no contra fluxo das pessoas que acham esse ambiente, tenebroso pois lá é possível se desligar da turbulência da grande metrópole, para ouvir com perfeição o canto dos pássaros e refletir sobre o quão curta a vida pode ser.

Eu estou me sentindo aprisionado dentro de mim mesmo, e com uma profunda inquietação na alma, eu queria mesmo é mergulhar no meu compilado de crônicas que à muito havia esquecido, gostaria de beijar aquele alvo pescoço mais uma vez, e desfrutar da companhia de alguns velhos amigos; mas tudo o que tenho em minha frente são cadernos e livros que eu não quero ler, exercícios e resumos que eu não quero fazer, por isso decidi transbordar esse fluxo de pensamentos angustiados nessa folha desgastada por intermédio destas letras desleixadas. Tenho que voltar a estudar.

-Álvaro Santos Santana (*L turma, História*)



Fonte: <https://www.facebook.com/realcarloslatuff>

Calar das Vozes

*"Tens durado e sem dúvida continuarás a durar,
A razão que por ti me fazes amar.
E com isso sustenta e faz com que sejas bem mantida."*

Sem você posso ouvir o silêncio.

Com o silêncio vem as vozes que dizem coisas tristes.

Os sussuros abarbam-me como chuva fina e fria que cai no dorso; incomodam.

Era de tarde. Sentei-me em uma cadeira, estirei os pés por de baixo da mesa, abri um livro de capa vermelha, com folhas amareladas e descolando, era velho, por isso talvez despertasse mais entusiasmo para lê-lo, e foi o que fiz; pus-me a ler. Lia como se o tempo escorresse pelas linhas do livro, era extasiante! Sublime!

Estava tudo quieto, era uma quietude que me dava uma sensação diferente, "Não era só o sossego, porque o sossego é apenas uma ausência de som; era o silêncio. Era um silêncio semelhante aos das pessoas que poderiam falar e não querem falar" Andreiev também já o havia sentido.

O silêncio que se formou era angustiante, me falava a todo instante; fiquei arfando. O peso das palavras pressionavam meus olhos. Chorei. Chorei em silêncio, em sossego.

O sol lá fora minguou, se tornou lúgubre.

Enxuguei o rosto, ainda arfava. Resolvi levantar-me e caminhar, e o silêncio me seguiu. Podia ouvir murmúrios de ódio, de lamentos, de esperança e de amor. Era ele, o silêncio que dizia pieguices, obstante em ser verdade, ainda soavam como pieguices. "Que coisa estranha esse silêncio", sim, estranho, mas verossímil, pois o silêncio só diz o que queremos ouvir, o silêncio é a voz dos nossos juízos. Não se pode viver na ordem da promessa sem dialogar com o silêncio, pois ele por si só já é uma promessa.

Sentava-me, fechava os olhos e escutava o silêncio. O tempo parecia mais triste, o vento melancólico e o sol opaco.

Sem você posso ouvir o silêncio.

Com o silêncio vem as vozes que dizem coisas tristes.

-Luís Alfredo Galeni (*Cine*), *XXVI turma, Direito*

*Passagem retirada (e reformulado por mim) do *Declínio da Idade Média*, de Johan Huizinga, referindo-se ao poeta medieval francês, Eustache Deschamps, no qual temos: "Tu as duré e durras sanz doubtance/ Tant com raisons sera de toy aimée;/ Autrement, non; fay donca la balance/ Justice en toy et que bien soit gardée. (Tens durado e sem dúvida continuarás a durar/ Enquanto a razão por ti for amada;/ De outro modo, não; por isso sustenta a balança da/ Justiça e faz com que seja bem mantida."

ATENÇÃO

Devido ao espaço na versão impressa, alguns textos tiveram partes cortadas ou alteradas, porém suas íntegras se encontram na página de Facebook do Vanguarda.

Material do Aluno

DO TEMPO

-Beatriz Mancuso Brotto (Pitu) Formanda, RI

O senhor morador há mais de quarenta anos do bairro Onofre costumava ser o primeiro a equilibrar, às seis da tarde, a cadeira na calçada. Mas agora fazia três anos que dividia a casa com a irmã. Em tempos idos a sua senhora lhe fazia companhia. O velho deixava a calçada quando deixava o sol o seu brilho mais intenso. Entrava pela porta vai-vem da cozinha e colocava a água pra ferver. As vezes fazia chá, outras, dependendo da hora (não muito avançada) café e outras apenas fervia; desistindo ou fazendo, adentrava a sala. Havia uma poltrona, cor de mármore, no meio do cômodo e era ali mesmo que com susto sustentava as mãos e depois já lhe eram as pernas a se esticarem. Olhava o lustre, o interruptor, o tapete de desenhos engraçados e a porta que dava para o corredor. Lá ao fundo de sua visão avistava o seu quarto e os dois pés da cama, um pedaço de lençol e a sapateira da mulher. Gostava sempre do que via. Era os sapatos enfileirados da sapateira que constantemente o surpreendiam. Era um pulsar de candura pela dona deles que pequenas explosões vigoravam o peito. Em plenitude respirava com maior força e voltava o olhar para a sala. Raras vezes ligava o rádio. Estava predisposto ao silenciar dos fatos. Nada muito além do existir inflava, sobremaneira, a carência à ponto de interromper o aposento com notas musicais. Era quieto que se aquietava. Mas nem sempre funcionou assim. Antes da terceira idade, o velho não perdia uma novidade do rádio. Era antenado nos acontecimentos mundiais e pronto! Não que agora fosse um desinformado, mas acontece que de acontecimentos já havia, sua vida, transbordado. Quase que era dor física que sentia quando ouvia o noticiário. Chegava como vozes distantes que já abandonara ou simplesmente não conotavam mais seu mundo. Era aquela sala, até a sapateira da mulher o que era o mundo. E a calçada do Onofre.

Com a morte da esposa a sapateira foi jogada fora e agora ia para a cozinha e parava por la mesmo. Sentava em qualquer cadeira e preparava qualquer chá até chegar qualquer hora entre sete e meia e nove horas. Ai chegava a irmã, cheia de notícias sobre o dia, e era com qualquer atenção que escutava. Soltava qualquer palavra e voltava os olhos para a grade da janela na frente da pia. Disso vinha qualquer expressão. A cozinha já era outra de 3 anos atrás. Os panos de prato novos e coloridos, a gaveta onde ficava os talheres havia quebrado e, portanto, uma fita compunha o cenário dali... os talheres estavam agora num armário de vidro que a irmã comprou.

Olhava ao redor, respirava mais forte e nem se atrevia a virar o rosto em direção final do corredor. Há 3 anos dormia na sala mesmo e não ultrapassava muito de lá. Só quando a irmã lhe requisitava, e mesmo assim isso não ocorria com muita frequência. O que ocorria com bastante frequência era a memória, de forma dura, o requisitar de tempos em tempos (aqui cabe melhor de horas em horas ou período do dia).

Fraquejava um pouco o pulmão e quase não passava ar para dentro e fora do corpo. Os ombros, recordando, pendiam para baixo e formava uma corcunda. Ao olhar ao redor quase sempre pestanejava depois de um certo tempo. Não deveria tropegar o mínimo que fosse!

Todas as horas lhe eram extremadas. Descansando ou pestanejando, na cozinha ou na calçada, estava de guarida.

Se antes as notícias e o rádio eram incômodos, agora nenhum miligrama de "achismos" da vida à fora era possível...nenhumzinho! A irmã as vezes tentava de alguma maneira mostrar o jornal, mas na primeira linha já estava exausto.

Das coisas que estavam iguais desde sempre e até o presente momento, se fazia refugiado. Ou a mesinha da sala, ou o tapete da cozinha. Para estas coisas ele fixava por uns cinquenta segundos os olhos.

No meio de dezembro daquele ano apareceu no bairro uma amiga do colegial. A irmã que a vira pelas ruas foi lhe contar e também contou que a havia convidado para um chá da tarde.

Qualquer que tivesse sido a expressão da sua face teria permanecido no qualquer, qualquer uma. Assim viu a irmã dar de ombros e também dar o entardecer e chegar a senhora dos tempos do colégio.

(Continua na próxima edição)

Envie seu texto, critica, poema
ou charge para o
VANGUARDA

E-mail: direitounesp@gmail.com
[Facebook.com/vanguardaunesp](https://www.facebook.com/vanguardaunesp)
[Facebook.com/direitounesp](https://www.facebook.com/direitounesp)

AUTO ESCOLA
METROPOLE

12x
no cartão

Aulas práticas
nas categorias
A,B,C,D e E

Av. Chico Júlio, 3246 - Franca
(16)37243574 / (16) 993755505

Boletim de Política Interna e Qualidade de ensino

Caras alunas e caros alunos, atentos para a necessidade de informar e esclarecer os caminhos burocráticos para encaminhamento dos problemas discentes, o CADir elaborou o seguinte mapa simplificado das instâncias a serem seguidas. Assim quando houver algum questionamento, o aluno poderá enviar um ofício para o espaço apropriado para tal discussão, respeitando sempre a hierarquia institucional para que se evitem alegação de erro de encaminhamento o que pode prejudicar o andamento de qualquer solução.

O Centro Acadêmico se compromete a auxiliar no que for necessário, pois faz parte de nossas atribuições amparar os discentes em seus mais diversos problemas e demandas, além de zelar pelos interesses dos alunos bem como a qualidade de ensino de nosso curso. Para isso nos fazemos presentes cotidianamente dentro desses espaços, desde o Conselho e Departamentos até a Congregação, assim recomendamos que os alunos também nos encaminhe a cópia do ofício ou fale conosco para que possamos ajudar. Basta falar com uma das nossas coordenadoras que estarão sempre disponíveis para atender os problemas, ajudando e acompanhando-os no melhor procedimento.

Cordialmente,

Jéssica de Lima (dilima) e Maria Helena Galhani (MH)
Coordenadoras de Política Interna e Qualidade de Ensino



REPRESENTANTES DISCENTES NOS DEPARTAMENTOS

Departamento de Direito Privado:

1ª cadeira de RDs: Paulo H. Oliveira (Pampers). Suplente: Rafaella Salomão

2ª cadeira de RD: Olívia Fogaça. Suplente: Carolina Salotti (Libi)

Departamento de Direito Público

1ª cadeira de RD: Ana Carla Pessin (Confeti); Suplente: Maria Eduarda Rodrigues

2ª cadeira de RD: José Arthur F. Gentile (Djoko). Suplente: Bruna M.

Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas.

RD será eleito em Março durante RA do CADir

Instâncias administração da UNESP

Congregação: É o “poder legislativo”, que delibera normas sobre ensino, pesquisa, extensão e administração do campus. Além disso, deve resolver os problemas que passaram as outras instancias

Departamentos: é responsável pelos professores efetivos e substitutos. Convoca concursos, renova contratos, organiza as disciplinas (criando, extinguindo ou redistribuindo as já existentes) e é responsável pela contabilização das faltas dos docentes. Também deve promover a pesquisa supervisionando o financiamento das mesmas e coordenando os pedidos de bolsa de estudos. São três o departamentos que compõe o curso: Departamento de Direito privado, Departamento de Direito Publico e o Departamento de ensino, ciências sócias e políticas publicas.

Conselho de Curso: Deve zelar pelas relações entre professores e alunos, resolvendo conflitos relativos à faltas, avaliações e até mesmo convivência. É de sua competência propor normas para matricula e coordenar as transferências (elaborar as normas e encaminhar às instancias superiores). Também é responsável por divulgar oportunidades de bolsas, auxílios, iniciação científica, estágio, extensão e intercâmbios. Cabe ao conselho de curso fazer a análise de programas de intercambio nacional e internacional dos alunos da UNESP e para a UNESP. Exerce quaisquer atividades concernentes aos trabalhos pedagógicos do curso, inclusive cabendo ao conselho organizar a Avaliação dos Docentes.